

Portobello

Release de Resultados

1T25



Portobello

Portobello
shop

POINTER

Portobello
America

Tijucas, 14 de maio de 2025. O PBG S.A. (B3: PTBL3), “PBG” ou “Companhia”, empresa de revestimentos cerâmicos, anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2025. Os dados apresentados neste documento são baseados nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas do PBG S.A., elaboradas de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), cujas comparações têm como base os mesmos períodos de 2024 e/ou anos anteriores, conforme indicado:

Principais Destaques do 1T25



Receita Líquida: R\$ 591,4 milhões (+12,6% vs. 1T24), com crescimento em todas as Unidades. Destaque para a Portobello America (+66,8%) e Pointer (+21,8%). Os mercados doméstico e internacional seguem estáveis.

Lucro Bruto: R\$ 224,1 milhões (+14,5% vs. 1T24), com melhora de margem em todas as frentes. PBA saltou de -1,8% para 16,4%.

EBITDA Proforma: R\$ 104,6 milhões (+28,5% vs. 1T24), com margem de 17%. O EBITDA reportado foi de R\$ 75,7 milhões, impactado por eventos extraordinários.

Resultado Líquido Proforma: R\$ (3,8) milhões, superior ao 1T24 (R\$ -20,7 milhões), mesmo com pressões financeiras e cambiais.

Fluxo de Caixa Livre: R\$ 135,7 milhões, frente a R\$ -59,8 milhões no 1T24, com redução do ciclo de conversão de caixa de 52 para 1 dia.

Dívida Líquida e Alavancagem: Dívida líquida de R\$ 928,2 milhões; alavancagem reportada em 3,0x e Proforma em 2,7x, com reforço de caixa em abril e encerramento do trimestre com posição de R\$ 412 milhões.





Relações com Investidores

dri@portobello.com.br

Site de RI: ri.portobello.com.br

John Suzuki

Diretor Presidente

Andrés Lopez

Gerente de Relações com Investidores

Suelen Toniane Hames

Coordenadora de Relações com Investidores

Tayni Batista das Neves

Analista de Relações com Investidores

Mensagem da Administração

No primeiro trimestre de 2025, o Portobello Grupo manteve sua trajetória de evolução operacional, reforçando a liderança no mercado brasileiro e avançando na consolidação internacional por meio da Portobello America (PBA). O desempenho reafirma o compromisso da Companhia com a execução disciplinada da estratégia e com a criação sustentável de valor para seus stakeholders.

Segundo dados preliminares da ANFACER, o mercado brasileiro de revestimentos cerâmicos cresceu apenas 0,4% no 1T25, refletindo um ambiente de juros ainda elevados. No mesmo período, o Portobello Grupo cresceu 12,6% em receita, com desempenho mais de 30 vezes superior ao mercado. No mercado norte-americano, o consumo de revestimentos também permaneceu estável, com crescimento de apenas 5,9%, enquanto a Portobello America avançou 44,3% em USD e 66,8% em R\$, ganhando *market share* e consolidando-se como vetor estratégico da expansão internacional do Grupo.

A Unidade Portobello demonstrou resiliência no ambiente doméstico, com crescimento de receita, ampliação de margem e contribuição das exportações e obras de engenharia. A Portobello Shop manteve a trajetória de expansão da rede e das vendas, com destaque para a performance das lojas próprias. A Pointer avançou com ganhos consistentes em escala e rentabilidade, consolidando sua posição competitiva. Por fim, a Portobello America registrou forte crescimento de receita (+66,8% em R\$), atingiu o *break-even* e ampliou sua Margem Bruta de 0,7% para 16,4%, com ocupação da fábrica acima de 95%.

A estabilização operacional da planta e a contribuição crescente da linha de *small formats* refletem a maturação do projeto e reforçam a confiança na capacidade de geração de valor da Unidade. A PBA se consoli-

da, posicionando o Portobello Grupo como uma organização de presença global.

O trimestre foi marcado por fortes chuvas que impactaram diretamente nossa operação em Santa Catarina. Ainda assim, a Companhia apresentou evolução operacional consistente, sustentada por disciplina de execução e pela atuação integrada das equipes.

A geração de caixa foi robusta, alcançando R\$ 135,7 milhões no trimestre, e permitiu elevar a posição de caixa de R\$ 79,4 milhões no 4T24 para R\$ 412 milhões no 1T25. Essa evolução reforça a liquidez da Companhia e sua capacidade de honrar compromissos, mesmo em um cenário financeiro mais pressionado. Como parte da estratégia, a Companhia também concluiu uma captação de US\$ 54 milhões em abril, contribuindo para o alongamento do perfil da dívida e a redução da alavancagem Proforma para 2,7x.

Paralelamente, a participação na maior feira de revestimentos reforçou o foco do Portobello Grupo em design, inovação e sustentabilidade, com destaque para a reutilização consciente do estande como símbolo do compromisso ESG. No início de maio, o Grupo migrou para o mercado livre de gás natural, tornando-se a primeira empresa catarinense atendida diretamente pela Petrobras — um movimento que fortalece sua competitividade e o planejamento de longo prazo. Também passou a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, consolidando seu compromisso com práticas ESG.

Mantemos o foco na geração de caixa, eficiência operacional e redução da alavancagem. A gestão ativa dos passivos e o crescimento sustentável são fundamentais para a continuidade da evolução do Portobello Grupo. Reafirmamos nosso compromisso com inovação, excelência e criação de valor, consolidando o Grupo como referência global em revestimentos cerâmicos.

Desempenho Econômico e Financeiro Consolidado

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita Líquida	591,9	525,5	12,6%	66,4	631,7	-6,3%	(39,8)
Lucro Bruto	224,1	195,8	14,5%	28,3	200,9	11,5%	23,2
Margem Bruta	37,9%	37,3%	0,6 p.p.		31,8%	6,1 p.p.	
Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	224,1	195,8	14,5%	28,3	229,2	-2,2%	(5,1)
Margem Bruta Ajustado e Recorrente	37,9%	37,3%	0,6 p.p.		36,3%	1,6 p.p.	
EBIT	25,5	37,7	-32,4%	(12,2)	(11,5)	-100,0%	37,0
Margem EBIT	4,3%	7,2%	-2,9 p.p.		-1,8%	6,1 p.p.	
EBIT Proforma	54,4	37,7	44,4%	16,7	(11,5)	-100,0%	65,9
Margem EBIT Proforma	8,8%	7,2%	1,7 p.p.		-1,8%	10,7 p.p.	
Lucro (Prejuízo) Líquido	(32,7)	(20,7)	58,0%	(12,0)	(72,4)	-54,8%	39,7
Margem líquida	-5,5%	-3,9%	-1,6 p.p.		-11,5%	5,9 p.p.	
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado e Recorrente	(32,7)	(20,6)	59,2%	(12,2)	(27,3)	19,8%	(5,4)
Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-5,5%	-3,9%	-1,6 p.p.		-4,3%	-1,2 p.p.	
Lucro (Prejuízo) Líquido Proforma	(3,8)	(20,7)	-81,6%	16,9	(72,4)	-94,8%	68,6
Margem líquida Proforma	-0,6%	-3,9%	3,3 p.p.		-11,5%	10,8 p.p.	
EBITDA	75,7	81,4	-7,0%	(5,7)	37,4	100,0%	38,3
Margem EBITDA	12,8%	15,5%	-2,7 p.p.		5,9%	6,9 p.p.	
EBITDA Ajustado e Recorrente	75,7	81,6	-7,2%	(5,9)	82,6	-8,3%	(6,9)
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	12,8%	15,5%	-2,7 p.p.		13,1%	-0,3 p.p.	
EBITDA Proforma	104,6	81,4	28,5%	23,2	37,4	100,0%	67,2
Margem EBITDA Proforma	17,0%	15,5%	1,5 p.p.		5,9%	11,1 p.p.	
Capital de Giro (R\$)	67,1	276,3	-75,7%	(209,2)	199,0	-66,3%	(131,9)
Ciclo de Conversão de Caixa (dias)	1	59	-98%	(57)	29	-95,7%	(27,3)
Dívida Líquida	928,2	963,3	-3,7%	(35)	1.028,1	-9,7%	(99,9)
Dívida Líquida/EBITDA	3,0	3,2	-4%	(0,1)	3,3	-7,9%	(0,3)
Dívida líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente	3,0	3,0	-0,8%	(0,0)	2,8	6,3%	0,2
Dívida líquida/EBITDA Proforma	2,7	3,2	-4%	(0,1)	3,3	-7,9%	(0,3)
Cotação Fechamento	3,57	6,95	-48,6%	(3,4)	3,66	-2,5%	(0,1)
Valor de Mercado	503,3	979,9	-48,6%	(476,5)	516,0	-2,5%	(12,7)
Volume Médio Mensal de Negociação (12 Meses)	52,4	140,5	-62,7%	(88,1)	62,3	-15,9%	(9,9)
Volume Médio Diário de Negociação (ADTV)	1,6	4,2	-61,0%	(2,6)	1,7	-3,6%	(0,1)

Resultados Proforma do 1T25 – Ajuste dos efeitos das inundações

As inundações de janeiro impactaram as operações em Tijucas, com efeito estimado de R\$ 28,9 milhões no EBITDA do trimestre. Esse impacto resulta de R\$ 23,5 milhões em perda de receita e R\$ 22,8 milhões em provisões por perdas de estoques, parcialmente compensados por redução de despesas variáveis, com impacto líquido de R\$ 20,8 milhões em despesas.

Com esses ajustes, o EBITDA Proforma do 1T25 seria de R\$ 104,6 milhões, com margem de 17%. A alavancagem Proforma (excluindo também a reestruturação do 4T24) teria sido de 2,7x, frente aos 3,0x reportados.



Desempenho Operacional das Unidades de Negócios

Portobello

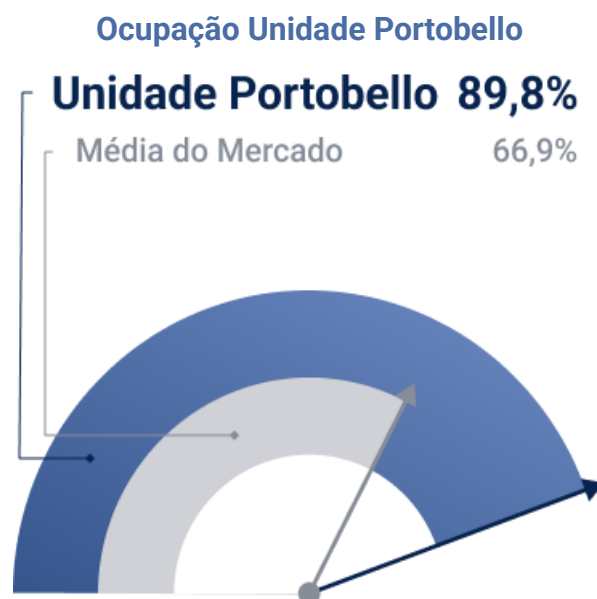
R\$ milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	239,5	232,7	2,9%	6,7	252,0	-5,0%	(12,5)
(-) CPV	142,1	143,4	-0,9%	(1,2)	147,0	-3,3%	(4,8)
Lucro Bruto	97,3	89,4	8,9%	8,0	105,0	-7,3%	(7,7)
Margem Bruta	40,6%	38,4%	2,2 p.p.		41,7%	-1,0 p.p.	

A Portobello apresentou crescimento de 2,9% na receita líquida no 1T25 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 239,5 milhões. Esse desempenho foi impulsionado pela retomada das exportações e pelo avanço do canal Engenharia, que contribuíram positivamente para a composição de receita e lucro.

O Lucro Bruto atingiu R\$ 97,3 milhões, representando um crescimento de 8,9% na comparação com o 1T24, com expansão da Margem Bruta para 40,6%, um aumento de 2,2 p.p. no período. A evolução da rentabilidade reflete o ganho de eficiência industrial e comercial mesmo diante dos desafios operacionais enfrentados no início do ano.

No trimestre, as operações foram impactadas de forma momentânea pelas fortes chuvas concentradas em janeiro de 2025, que afetaram processos logísticos e de produção. No entanto, houve recuperação gradual ao longo do trimestre, com normalização da operação e retomada dos fluxos logísticos.

A Unidade Portobello manteve um alto nível de desempenho industrial, operando com utilização de capacidade de 89,8% no 1T25, muito acima da média do setor, que foi de 66,9% no mesmo período, de acordo com dados da ANFACER. Esse diferencial competitivo reforça a eficiência produtiva e a capacidade de captura de valor da Unidade.



Portobello Shop

R\$ milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	240,2	217,3	10,6%	23,0	258,3	-7,0%	(18,1)
(-) CPV	133,0	116,7	14,0%	16,3	135,8	-2,1%	(2,8)
Lucro Bruto	107,2	100,6	6,6%	6,7	122,5	-12,5%	(15,3)
Margem Bruta	44,6%	46,3%	-1,6 p.p.		47,4%	-2,8 p.p.	

A Portobello Shop manteve sua trajetória de crescimento e consolidação no setor de varejo especializado em revestimentos cerâmicos. No 1T25, a receita líquida da Unidade alcançou R\$ 240,2 milhões, representando um crescimento de 10,6% em relação ao 1T24. Esse desempenho foi impulsionado pelos avanços tanto nas lojas próprias quanto nas franquias.

As lojas próprias (*Own Stores*) registraram R\$ 110,6 milhões em receita líquida, crescimento de 6,3% frente ao 1T24, com *Same Store Sales* (SSS) de 5%, refletindo a força da base atual e a maturidade do canal no relacionamento com o consumidor. As lojas franqueadas (*Franchise Stores*) alcançaram R\$ 101,1 milhões, com alta de 5,4%, e NPS de 83% reforçando o desempenho sólido e homogêneo da rede.

Durante o trimestre, foi inaugurada uma nova loja em Juiz de Fora (MG), no dia 31 de março de 2025. Com isso, a rede passou a contar com 164 lojas ativas, sendo 29 lojas próprias e 135 franquias. A Portobello Shop permanece como uma das principais marcas de varejo do setor de materiais de construção no Brasil, ocupando a sexta posição no *ranking* nacional ¹.

	Lojas Próprias	Lojas Franqueadas
Qtd de lojas	29 lojas	135 lojas
% da Receita Total	52,2%	47,8%
Receita Líquida	R\$ 110,6 Mi	R\$ 101,1 Mi

¹ Fonte: Ranking 300 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro 2023 – Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC).

Pointer

R\$ milhões	1T25 ¹	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	58,1	47,7	21,8%	10,4	73,4	-20,9%	(15,4)
(-) CPV	51,0	43,8	16,4%	7,2	65,6	-22,3%	(14,6)
Lucro Bruto	7,1	3,9	81,6%	3,2	7,8	-9,4%	(0,7)
Margem Bruta	12,2%	8,2%	4,0 p.p.		10,6%	1,5 p.p.	

A Pointer apresentou crescimento significativo de 21,8% na receita líquida, totalizando R\$ 58,1 milhões no 1T25, frente a R\$ 47,7 milhões no 1T24. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelo aumento nas vendas e pelo ajuste na operação, que refletiu ganhos em eficiência operacional e no modelo ideal de produção e vendas, implementado no final de 2024.



O Lucro Bruto da Pointer alcançou R\$ 7,1 milhões, com uma expansão da Margem Bruta para 12,2%, um aumento expressivo de 4,0 p.p. em relação ao 1T24 (8,2%). Esse desempenho reflete ganhos operacionais, aumento de produtividade e maior controle de custos, com destaque para a redução da ociosidade dos fornos e a maior eficiência na produção de produtos mais finos.

No mercado interno, os canais de Revenda e Engenharia apresentaram desempenho positivo no 1T25, impulsionados pela recuperação da via seca, pelo ganho de *market share* regional e pela melhoria operacional da Unidade.

A revenda manteve-se como principal canal, com avanço de receita e recuperação de margem, enquanto o canal de engenharia registrou crescimento relevante e maior rentabilidade. A expansão da presença comercial da Pointer nas regiões Norte e Nordeste segue como vetor de crescimento, consolidando o reconhecimento da marca e sua atuação em mercados estratégicos em desenvolvimento.

A utilização da capacidade produtiva da fábrica da Pointer atingiu 91,1% no 1T25, um desempenho significativamente superior à média da indústria, que registrou 66,9% de ocupação no período (fonte: ANFACER). Esse avanço reflete o crescimento no volume de vendas, a eficiência operacional e a consolidação do modelo ideal de produção e vendas implementado no final de 2024, posicionando a Pointer entre as Unidades de melhor performance industrial do Grupo.



Portobello America

R\$ milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	92,8	55,6	66,8%	37,2	83,0	11,7%	9,7
(-) CPV	77,6	56,6	37,1%	21,0	82,3	-5,7%	(4,7)
Lucro Bruto	15,2	(1,0)	-100,0%	16,2	0,7	100,0%	14,4
Margem Bruta	16,4%	-1,8%	18,1 p.p.		0,9%	15,5 p.p.	

A Portobello America iniciou 2025 consolidando sua posição como o principal projeto estratégico do Grupo, com resultados operacionais e financeiros em clara trajetória de evolução. No 1T25, a Unidade apresentou um crescimento de 66,8% na receita líquida em R\$ (44,3% em USD) em relação ao mesmo período de 2024, e avanço de 53,2% em volume, superando em quase oito vezes a expansão de 5,9% observada no mercado norte-americano de revestimentos – reflexo do ganho de escala industrial, avanço nos canais comerciais e aumento de participação de mercado.



Receita Líquida

1T25

+66,8%
vs 1T24

A Margem Bruta atingiu 16,4 % no trimestre, uma evolução expressiva ante os -1,8% registrados no início da operação em 2024, quando o projeto ainda enfrentava os desafios típicos do *ramp-up* industrial.

Observou-se uma tendência clara de estabilização da rentabilidade, sustentada pela diluição dos custos fixos, maior eficiência produtiva e avanço na composição de mix de produtos de maior valor agregado.

Nesse contexto, a Unidade alcançou o *break-even* operacional já neste trimestre. Como reflexo desse amadurecimento operacional, a fábrica nos Estados Unidos operou com ocupação média de 95,2 % da capacidade instalada ao longo do 1T25, evidenciando a consolidação do modelo industrial e o aumento da previsibilidade produtiva. Esse patamar reforça não apenas a assertividade do investimento realizado, mas também a robustez do planejamento de produção local para atender à demanda dos canais norte-americanos.

Com isso, a Portobello America começa a entregar sinais consistentes de retorno sobre o capital investido, impulsionada pelo aumento da eficiência operacional, maior penetração comercial e avanço na maturidade do modelo industrial. A linha de *small formats*, iniciada no 2T24, já contribui para a evolução do mix de produtos e deverá intensificar esse efeito nos próximos trimestres, ampliando ainda mais a competitividade da Unidade.

Além disso, o crescimento da participação das vendas por meio da distribuição local reforça o posicionamento da marca no mercado norte-americano. Apesar dos desafios naturais da estabilização completa da nova linha, a Unidade já alcançou meses de desempenho comercial expressivo, consolidando-se como um dos principais vetores de crescimento internacional do Grupo.



Desempenho Consolidado

Receita Líquida

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita líquida	591,9	525,5	12,6%	66,4	631,7	-6,3%	(39,8)
Mercado Interno (BR)	432,1	421,5	2,5%	10,6	485,4	-11,0%	(53,3)
Mercado Externo	159,8	104,0	53,6%	55,8	146,3	9,2%	13,5
	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Mercado Externo (US\$)	27,4	20,4	34,1%	7,0	28,3	-3,1%	(0,9)

No 1T25, o Portobello Grupo registrou Receita Líquida Consolidada de R\$ 591,9 milhões, alta de 12,6 % sobre o 1T24, refletindo a expansão coordenada das operações e da presença internacional. As fortes chuvas de janeiro, que interromperam pontualmente produção e logística em Santa Catarina, geraram perda estimada de R\$ 23,5 milhões em receita.

Geografia dos negócios:

- **Mercado externo:** R\$ 159,8 milhões, +53,6 % em R\$ e +34,1 % em USD. A participação internacional subiu para 27 % da receita total (+7,2 p.p. vs. 1T24), impulsionada pelo *ramp-up* da Portobello America e pelo crescimento das exportações.
- **Mercado interno:** R\$ 432,1 milhões, +2,5 % a/a, com disciplina de preços e foco em rentabilidade.

Unidades de Negócio:

- **Portobello** – Demonstrou resiliência no mercado doméstico, somando R\$ 239,5 milhões em receita (+2,9 % a/a). O resultado foi apoiado pelo desempenho das exportações e obras de engenharia, preservando margens em um cenário ainda desafiante de demanda;

- **Portobello Shop** – O canal de varejo especializado registrou R\$ 240,2 milhões em receita (+10,6 % a/a), sustentado pela ampliação da rede de lojas próprias e franqueadas, além de maior integração *omnichannel*. Mesmo diante de juros elevados, o negócio segue entregando crescimento de dois dígitos com foco em experiência de marca e serviços.
- **Pointer** – Manteve trajetória de expansão, atingindo R\$ 58,1 milhões em receita (+21,8 % a/a), impulsionada por ganhos de escala, mix mais premium e contínua eficiência operacional.
- **Portobello America (PBA)** – Consolidou-se como principal motor de crescimento internacional, com receita de R\$ 92,8 milhões, avanço de 66,8 % em R\$ (+44,3 % em USD) vs 1T24. O desempenho reflete maior escala industrial e avanços na distribuição local em um mercado norte-americano praticamente estável (+5,9 %²).

² Fonte: Tile Council of North America; Resultado do 4T24 vs. 4T23

Lucro Bruto e Margem Bruta Consolidado

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Receita Operacional Líquida	591,9	525,5	12,6%	66,4	631,7	-6,3%	(39,8)
Custo Produto Vendido (CPV)	(367,7)	(329,6)	-11,6%	(38,1)	(430,7)	14,6%	63,0
Custo Produto Vendido (CPV) Ajustado e Recorrente	(367,7)	(329,6)	-11,6%	(38,1)	(402,5)	8,6%	34,8
Lucro Operacional Bruto	224,1	195,8	14,5%	28,3	200,9	11,5%	23,2
Margem Bruta	37,9%	37,3%	0,6 p.p.		31,8%	6,1 p.p.	
Efeitos não-recorrentes:	-	-	-	-	28,2	-100,0%	(28,2)
3) Otimização Operacional	-	-	-	-	28,2	-100,0%	(28,2)
Lucro Bruto Ajustado e Recorrente	224,1	195,8	14,5%	28,3	229,2	-2,2%	(5,1)
Margem Bruta Ajustado e Recorrente	37,9%	37,3%	0,6 p.p.		36,3%	1,6 p.p.	
Lucro Operacional Bruto	224,1	195,8	14,5%	28,3	200,9	11,5%	23,2
Otimização Operacional	-	-	-	-	28,2	-100,0%	(28,2)
Lucro Operacional Bruto Pro forma	224,1	195,8	14,5%	28,3	229,2	-2,2%	(5,1)
Margem Bruta Pro forma	37,9%	37,3%	0,6 p.p.		36,3%	1,6 p.p.	

O Lucro Bruto Consolidado do Portobello Grupo no 1T25 totalizou R\$ 224,1 milhões, crescimento de 14,5 % em relação ao 1T24. A Margem Bruta recorrente foi de 37,9 %, com avanço de 0,6 p.p., impulsionada pelo desempenho positivo em todas as Unidades, com destaque para os ganhos consistentes da Pointer e da Portobello America.

A Unidade Portobello (Brasil) apresentou evolução gradual, com Margem Bruta de 40,6 % (+2,2 p.p. vs. 1T24), reflexo da estabilidade operacional e da contribuição de exportações e obras de engenharia.

A Portobello Shop registrou Margem Bruta de 44,6 %, com retração de 1,6 p.p., impactada por efeitos pontuais em um contexto macroeconômico ainda pressionado, com menor velocidade de decisão de compra no varejo. A Unidade, contudo, manteve crescimento de receita e segue apoiada pela expansão da rede e maturação das lojas próprias.

A Pointer manteve a trajetória de recuperação iniciada no 4T24, alcançando 12,2 % de Margem Bruta (+4,0 p.p. vs. 1T24), sustentada

pela consolidação do modelo operacional e comercial implementado no fim do ano anterior, com ganhos em escala e eficiência.

A Portobello America apresentou forte evolução, com Margem Bruta de 16,4 %, ante 0,8 % no 1T24. O avanço reflete os primeiros sinais de rentabilidade da nova fábrica nos Estados Unidos, impulsionada pela diluição de custos fixos, ganho de escala e melhoria de mix, após o início da operação industrial no fim de 2023.

Na comparação com o 4T24, a Margem Bruta consolidada avançou 6,1 p.p.. Mesmo desconsiderando os efeitos da reestruturação do 4T24, houve expansão de 1,6 p.p., consolidando o bom momento operacional do Grupo.

O resultado foi impactado negativamente por efeitos extraordinários relacionados às inundações de janeiro de 2025, com impacto estimado de R\$ 8,1 milhões no custo dos produtos vendidos (CPV). Excluindo esse efeito, a evolução do Lucro Bruto teria sido ainda mais robusta no trimestre.

Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1T25	%RL	1T24	%RL	▲ %	▲ Abs	4T24	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais										
Vendas	(146,9)	24,8%	(143,2)	27,3%	2,6%	(3,7)	(160,5)	25,4%	-8,5%	13,6
Gerais e Administrativas	(20,8)	3,5%	(18,3)	3,5%	13,8%	(2,5)	(26,0)	4,1%	-19,9%	5,2
Outras Receitas (Despesas)	(30,8)	5,2%	3,4	-0,7%	100,0%	(34,2)	(26,0)	4,1%	18,6%	(4,8)
Despesas Operacionais	(198,6)	33,6%	(158,1)	30,1%	25,6%	(40,5)	(212,5)	33,6%	-6,5%	13,9
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%	(0,2)	16,9	-2,7%	100,0%	(16,9)
Despesas Operacionais Ajustado e Recorrente	(198,6)	33,6%	(158,0)	30,1%	25,7%	(40,6)	(195,6)	31,0%	1,5%	(3,0)
Despesas Operacionais	(198,6)	33,6%	(158,1)	30,1%	25,6%	(40,5)	(212,5)	33,6%	-6,5%	13,9
Otimização Operacional	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%	(0,2)	16,9	-2,7%	100,0%	(16,9)
Efeitos da chuva	20,8	-3,4%	-	0,0%		20,8	-	0,0%		20,8
Despesas Operacionais Proforma	(177,8)	28,9%	(158,0)	30,1%	12,6%	(19,8)	(195,6)	31,0%	-9,1%	17,8

As Despesas Operacionais Ajustadas e Recorrentes totalizaram R\$ 198,6 milhões no 1T25, o que representa 33,6 % da Receita Líquida, frente a 30,1 % no 1T24. O crescimento nominal de 16,0 % é explicado, principalmente, pelo impacto não recorrente na linha de outras receitas e despesas operacionais e pelo crescimento orgânico das despesas com vendas.

As despesas com vendas somaram R\$ 146,9 milhões, crescimento de 2,6 % em relação ao 1T24. Em termos relativos, houve diluição de 2,5 p.p. sobre a Receita Líquida, evidenciando ganhos de escala e controle sobre as despesas comerciais, mesmo com a ampliação das operações.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 20,8 milhões, com alta de 13,8 % no comparativo anual. Como percentual da receita, mantiveram-se estáveis em 3,5 %, reforçando a disciplina na estrutura corporativa.

A linha de outras receitas e despesas operacionais apresentou resultado negativo de R\$ 30,8 milhões, revertendo o ganho de R\$ 3,4 milhões registrado no 1T24. O resultado foi impactado por eventos não recorrentes, com destaque para os efeitos das fortes chuvas de janeiro, que geraram um impacto bruto estimado de R\$ 22,8 milhões em provisões para perdas de estoques.

Adicionalmente, a queda temporária nas vendas no período também resultou em redução de despesas variáveis, estimada em R\$ 2,0 milhões, o que compensou parcialmente o impacto bruto. Assim, o efeito líquido das chuvas nas despesas operacionais foi de aproximadamente R\$ 20,8 milhões.

Desconsiderando os efeitos extraordinários, as despesas operacionais ajustadas representariam 28,9 % da Receita Líquida, o que corresponderia a uma redução de 1,2 p.p. em relação ao 1T24 — refletindo ganhos de eficiência e alavancagem operacional.

EBITDA Reportado, Recorrente e Proforma

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Lucro Líquido	(32,7)	(20,7)	-100,0%	(12,0)	(72,4)	54,8%	39,7
(+) Despesas Financeiras	63,5	52,4	21,2%	11,1	73,7	-13,8%	(10,2)
(+) Depreciação e Amortização	50,2	43,7	14,9%	6,5	48,9	2,6%	1,3
(+) Tributos Sobre Lucro	(5,3)	6,0	-100,0%	(11,3)	(12,9)	58,6%	7,5
EBITDA	75,7	81,4	-7,0%	(5,7)	37,4	100,0%	38,3
Margem EBITDA	12,8%	15,5%	-2,7 p.p.		5,9%	6,9 p.p.	
Eventos Não Recorrentes:	(28,9)	(0,2)			(45,1)		
Otimização tributária	-	(0,2)			-		
Otimização Operacional	-	-			(45,1)		
Efeitos da chuva	(28,9)	-			-		
EBITDA Ajustado e Recorrente	75,7	81,6	-7,2%	(5,9)	82,5	-8,3%	(6,8)
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	12,8%	15,5%	-2,7 p.p.		13,1%	-0,3 p.p.	
EBITDA	75,7	81,4	-7,0%	(5,7)	37,4	102,3%	38,3
Otimização Operacional	-	-	-	-	(45,1)	100,0%	45,1
Otimização Tributária	-	(0,2)	100,0%	0,2	-	-	-
Efeitos da chuva	(28,9)	-	-	-28,9	-	-	(28,9)
EBITDA Pro forma	104,6	81,6	28,2%	23,0	82,5	26,8%	22,1
Margem EBITDA Pro forma	17,0%	15,5%	1,5 p.p.		13,1%	3,9 p.p.	

O EBITDA Ajustado e Recorrente consolidado do Portobello Grupo no 1T25 totalizou R\$ 75,7 milhões, com margem de 12,8%. O desempenho reflete a resiliência da operação, mesmo diante de um cenário desafiador, e foi sustentado pela expansão da receita líquida (+12,6%), pela melhora nas margens operacionais e pela eficiência na estrutura de despesas.

O EBITDA Proforma — que desconsidera os impactos extraordinários do trimestre — atingiu R\$ 104,6 milhões, com margem de 17,0%, representando uma alta de 28,5% em relação ao 1T24 e o maior patamar dos últimos trimestres. O resultado foi impulsionado pelo crescimento das vendas, ganhos de margem bruta em todas as unidades e diluição das despesas operacionais frente à evolução da receita.

A depreciação e amortização totalizou R\$ 32,4 milhões no 1T25, um crescimento de 14,9% em relação ao 1T24, refletindo os investimentos realizados nos últimos trimestres e o início da operação de novos ativos, com destaque para a Portobello America.

Esse desempenho reforça o compromisso do Grupo com a disciplina de custos, o controle de despesas e o foco na geração de caixa sustentável.

Lucro Líquido

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
EBITDA	75,7	81,4	-7,0%	-5,7	37,4	100,0%	38,3
(-) Despesas Financeiras	(63,5)	(52,4)	-21,2%	-11,1	(73,7)	13,8%	10,2
(-) Depreciação e Amortização	(50,2)	(43,7)	-14,9%	-6,5	(48,9)	-2,6%	-1,3
(-) Tributos Sobre Lucro	5,3	(6,0)	100,0%	11,3	12,9	-58,6%	-7,5
Lucro Líquido	(32,7)	(20,7)	-58,0%	-12,0	(72,4)	54,8%	39,7
Margem Líquida	-5,5%	-3,9%	-1,6 p.p.		-11,5%	51,8%	
Eventos não recorrentes	(28,9)	(0,2)	100,0%	-28,7	(45,1)	100,0%	16,2
Otimização tributária	-	(0,2)			-		
Otimização Operacional	-	-			(45,1)		
Efeitos da chuva	(28,9)	-			-		
Lucro Líquido Ajustado e Recorrente	(3,8)	(20,6)	-100,0%	16,7	(27,3)	86,0%	23,5
Margem Líquida Ajustado e Recorrente	-0,6%	-3,9%	3,3 p.p.		-4,3%	3,7 p.p.	
Lucro Líquido	(32,7)	(20,7)	-100,0%	-12,0	(72,4)	54,8%	39,7
Otimização Operacional	-	-	-	-	(45,1)	100,0%	45,1
Lucro Líquido Proforma	(3,8)	(20,6)	-100,0%	16,7	(27,3)	86,0%	23,5
Margem Líquida Proforma	-0,6%	-3,9%	3,3 p.p.		-4,3%	3,7 p.p.	

No 1T25, o Portobello Grupo registrou prejuízo líquido de R\$ 32,7 milhões, frente a R\$ 20,7 milhões negativos no 1T24. O resultado reflete a pressão do custo da dívida sobre as despesas financeiras, que somaram R\$ 63,5 milhões no trimestre, um aumento de 21,2% em relação ao 1T24. A elevação foi influenciada pelo cenário de juros elevados e pela estrutura de capital.

As despesas financeiras continuam sendo impactadas pela taxa básica de juros e pelo uso de instrumentos de financiamento como os FIDCs, que, embora contribuam para o fortalecimento do capital de giro e para a preservação do caixa operacional, adicionam custos relevantes à linha financeira. No trimestre, as despesas com FIDC somaram R\$ 11,5 milhões, frente a R\$ 5,1 milhões no 1T24.

A linha de IR/CSLL totalizou R\$ 6,3 milhões no trimestre, frente a uma despesa de R\$ 1,5 milhão no 1T24, em função da constituição de tributos diferidos sobre resultados positivos em subsidiárias.

Esse movimento contribuiu adicionalmente para a pressão sobre o resultado final do período.

Ajustado pelos efeitos extraordinários das enchentes ocorridas em janeiro – com impacto estimado em **R\$ 28,9 milhões** –, o **resultado líquido proforma foi negativo em R\$ 3,8 milhões**, significativamente inferior ao prejuízo do 1T24, indicando evolução relevante do ponto de vista operacional.

Esse desempenho reforça a trajetória de recuperação da Companhia, com avanço na rentabilidade operacional, melhora nos principais indicadores de margem e foco em disciplina financeira e geração sustentável de valor.

Fluxo de Caixa Gerencial

R\$ Milhões	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
Atividades							
Operacionais	154,5	(19,3)	100,0%	173,7	33,8	100,0%	120,7
Investimento	(18,8)	(40,5)	53,7%	21,8	(21,3)	11,8%	2,5
Financiamento	196,9	(101,7)	100,0%	298,5	(114,1)	100,0%	310,9
Variação no Caixa	332,6	(161,4)	100,0%	494,0	(101,5)	100,0%	434,1
Saldo Inicial	79,4	486,5	-83,7%	(407,1)	181,0	-56,1%	(101,5)
Saldo Final	412,0	325,0	26,8%	87,0	79,4	100,0%	332,6
Fluxo de Caixa Livre	135,7	(59,8)	100,0%	195,5	12,5	100,0%	123,2

O Portobello Grupo registrou forte geração de caixa no 1T25, consolidando o quarto trimestre consecutivo de evolução e reforçando sua disciplina financeira. O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 135,7 milhões, revertendo a posição negativa de R\$ 59,8 milhões no 1T24 e representando uma variação de R\$ 195,5 milhões em 12 meses.

A geração de caixa operacional totalizou R\$ 154,5 milhões, impulsionada por ganhos operacionais, expansão do Lucro Bruto, maior eficiência na gestão de capital de giro e controle de despesas. Os investimentos somaram R\$ 18,8 milhões no trimestre, mantendo-se em patamar compatível com o momento de maturação das plantas industriais e com foco em projetos prioritários.

No campo financeiro, a Companhia concluiu uma captação de US\$ 54 milhões (R\$ 310 milhões) por meio de uma operação de pré-pagamento de exportação (PPE), com prazo total de cinco anos e dois anos de carência. Os recursos foram direcionados ao reforço da liquidez e à sustentação das operações em curso.

Adicionalmente, o Grupo realizou a recompra de R\$ 40 milhões em debêntures no mercado secundário, utilizando parte do caixa para otimizar o perfil da dívida e reduzir obrigações futuras.

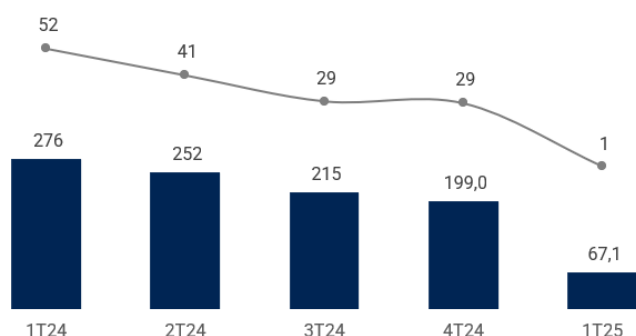
O fluxo financeiro do trimestre também incluiu amortizações de R\$ 49,7 milhões e pagamento de juros e encargos de R\$ 63,5 milhões, conforme detalhado na tabela.

Com isso, a variação líquida de caixa foi positiva em **R\$ 332,6 milhões**, elevando o saldo final para **R\$ 412,0 milhões**, frente aos **R\$ 79,4 milhões** registrados no encerramento do 4T24. O resultado reflete a capacidade da Companhia de gerar e preservar caixa, mesmo em um ambiente desafiador, e reforça a base para o avanço das iniciativas estratégicas e financeiras ao longo de 2025.

Capital de Giro

	1T25	1T24	▲ %	▲ Abs	4T24	▲ %	▲ Abs
R\$ milhões							
Contas a Receber	123,8	166,6	-25,7%	(42,8)	135,7	-8,8%	(11,9)
Estoques	570,6	525,9	8,5%	44,7	553,9	3,0%	16,7
Fornecedores	(627,3)	(416,2)	50,7%	(211,1)	(490,6)	27,9%	(136,7)
Capital de Giro	67,1	276,3	-75,7%	(209,2)	199,0	-66,3%	(131,9)
Dias							
Contas a Receber	15	25	-40,1%	(10)	15	-1,3%	(0)
Estoques	140	137	1,9%	3	116	20,7%	24
Fornecedores	(154)	(104)	48,1%	(50)	(103)	49,8%	(51)
Ciclo de Conversão de Caixa (CCC)	1	59	-97,9%	(57)	29	-95,7%	(27)

O Portobello Grupo apresentou uma evolução significativa na eficiência do capital de giro no 1T25, com a redução do Ciclo de Conversão de Caixa (CCC) de 29 dias no 4T24 para apenas 1 dia no 1T25 — uma melhora de 28 dias no trimestre e 51 dias em relação ao 1T24, essa melhora reflete um movimento pontual de eficiência, não recorrente.



Os principais destaques foram:

Fornecedores: Ampliação de 40 dias no prazo médio com fornecedores, impulsionada pela negociação com parceiros estratégicos e pela estruturação do FIDC Fornecedores;

Contas a Receber: Melhora no recebimento de clientes, com redução de 7 dias no prazo médio

Estoques: Ajuste de 4 dias no giro de estoques, em linha com a sazonalidade típica do início de ano, que sucede o pico de produção do 4T24.

Com isso, o investimento líquido em capital de giro caiu para R\$ 67,1 milhões no 1T25, frente a R\$ 199 milhões no 4T24 e R\$ 276 milhões no 1T24 — resultado da disciplina financeira, maior eficiência operacional e ações estruturadas de gestão de prazo.

Atividades de Investimento em CAPEX financeiro:

No 1T25, os investimentos consolidados em CAPEX totalizaram R\$ 18,8 milhões, representando uma redução de 58,4 % em relação ao 1T24. Os aportes do período foram direcionados principalmente à manutenção, atualização tecnológica e evolução dos projetos industriais e comerciais do Grupo.

Portobello (Brasil): R\$ 7,4 milhões (39,5 % do total), com foco em manutenção e modernização da planta fabril em Tijucas (SC), garantindo continuidade operacional e suporte à eficiência industrial.

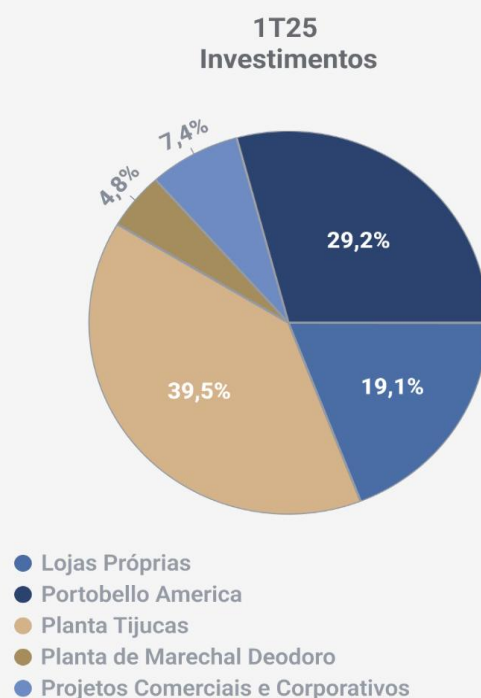
Portobello Shop: R\$ 3,6 milhões (19,1 %), com investimentos em atualização de lojas próprias, reforçando a experiência do consumidor e a padronização do ambiente de marca.

Pointer: Sem investimentos relevantes no trimestre, em linha com o estágio atual de maturidade industrial e estabilidade das operações.

Portobello America: R\$ 5,5 milhões (29,2 %), direcionados ao pagamento de fornecedores da fase 1 e à implantação de sistemas de gestão previstos na fase 2 do projeto industrial nos EUA.

A política de investimentos segue alinhada ao foco de preservação de caixa e priorização de projetos com retorno estratégico e operacional claro.

Atividades de Financiamento: englobam captações, amortizações de principal, pagamento de encargos financeiros e, quando aplicável, distribuição de dividendos. No 1T25, essas atividades totalizaram R\$ 196,9 milhões, refletindo um volume maior de liquidações de operações financeiras, compensado parcialmente por novas captações. As movimentações seguem alinhadas à estratégia de gestão ativa da estrutura de capital, com foco no alongamento do perfil da dívida, redução do custo financeiro e avanço no processo de desalavancagem.



Endividamento e Estrutura de Capital

R\$ milhões	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Dívida Bancária Bruta	1.422,9	1.165,5	1.192,6	1.274,1	1.298,9
Disponibilidades	(494,8)	(137,4)	(214,5)	(266,8)	(335,6)
Endividamento Líquido	928,2	1.028,1	978,1	1.007,2	963,3
EBITDA (Últimos 12 meses)	307,8	313,5	341,4	333,0	304,9
Dívida Líquida / EBITDA	3,02x	3,28x	2,86x	3,02x	3,16x
Endividamento Líquido Proforma	899,3	1.020,7	978,1	1.007,2	963,3
Dívida Líquida / EBITDA Proforma	2,7x	2,8x	2,9x	3,0x	3,2x

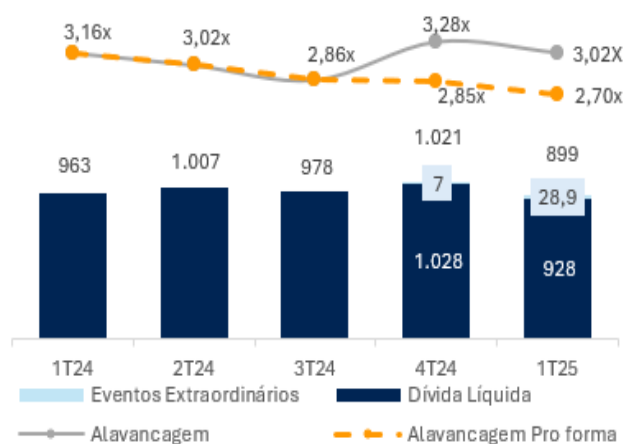
No 1T25, a dívida líquida consolidada do Grupo Portobello totalizou R\$ 928,2 milhões, uma redução de R\$ 100 milhões em relação ao 4T24. A queda reflete o foco na preservação de caixa, a melhora no capital de giro e ações pontuais de gestão financeira ao longo do período.

O indicador de Dívida Líquida sobre EBITDA dos últimos 12 meses fechou o trimestre em 3,0x, abaixo dos 3,3x do 4T24. Ajustado pelos efeitos extraordinários do trimestre, o índice Proforma teria sido de 2,7x, reforçando a tendência de redução gradual da alavancagem observada nos últimos trimestres.

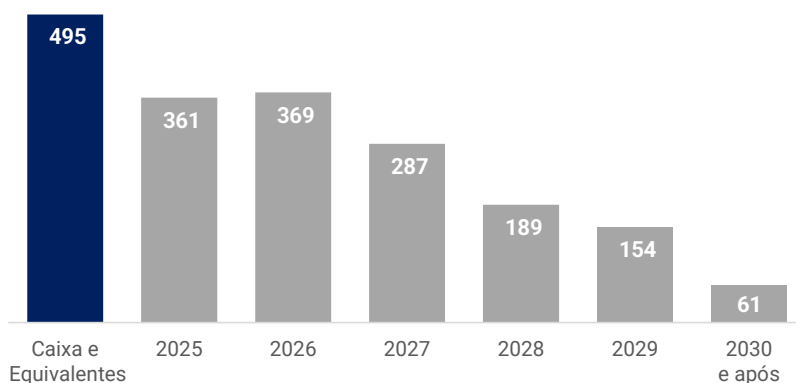
Apesar do aumento da dívida bruta bancária para R\$ 1.422,9 milhões, o movimento é explicado principalmente pela nova captação de recursos contratada em abril (PPE), cuja contabilização antecipada elevou temporariamente o saldo bruto – sem impacto imediato na dívida líquida. O aumento das disponibilidades para R\$ 494,8 milhões compensou esse avanço, resultando na melhora da posição líquida.

Em abril, a Companhia concluiu a contratação de uma operação de Pré-Pagamento de Exportação (PPE) no valor total de US\$ 54 milhões, com prazo total de cinco anos e dois anos de carência. A captação teve como objetivo reforçar a liquidez e alongar o perfil da dívida, fortalecendo a estrutura financeira para suportar o ciclo operacional e sustentar o plano de desalavancagem.

A Companhia encerrou o trimestre em conformidade com todos os seus *covenants* financeiros, sem qualquer risco de antecipação de vencimentos, mantendo a continuidade dos contratos de financiamento e debêntures com segurança.



Cronograma de amortização (Dívida Bancária Bruta)



No 1T25, a dívida líquida do Portobello Grupo totalizou R\$ 928,2 milhões, com redução de R\$ 100 milhões frente ao 4T24. Essa melhora foi impulsionada pela geração de caixa operacional, ganhos no capital de giro e controle dos investimentos, refletindo a disciplina financeira adotada pela Companhia.

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / EBITDA LTM) fechou o trimestre em 3,0x, abaixo dos 3,28x registrados no final de 2024. Ajustado pelos efeitos não recorrentes das enchentes, o índice Proforma teria sido de 2,7x, confirmando a trajetória gradual de desalavancagem.

Em abril, a Companhia concluiu uma captação internacional de US\$ 54 milhões (equivalente a R\$ 310 milhões) por meio de uma operação de Pré-Pagamento de Exportação (PPE), com prazo de 5 anos e 2 anos de carência.

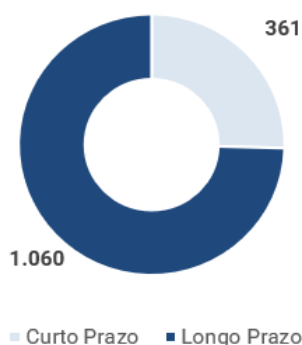
A operação contribuiu para reforçar a liquidez e alongar o perfil da dívida, com impacto positivo na *duration*, que passou de 2,05 anos no 4T24 para 2,12 anos no 1T25.

A disponibilidade total atingiu R\$ 495 milhões, representando cobertura superior ao volume de vencimentos de curto prazo, enquanto 74,6 % da dívida está concentrada no longo prazo, e 64,3 % é denominada em moeda estrangeira, refletindo o perfil mais robusto e equilibrado da estrutura de capital.

A Companhia encerrou o trimestre em conformidade com todos os *covenants* financeiros, mantendo um balanço sólido e preparado para sustentar o avanço estratégico com segurança e previsibilidade.

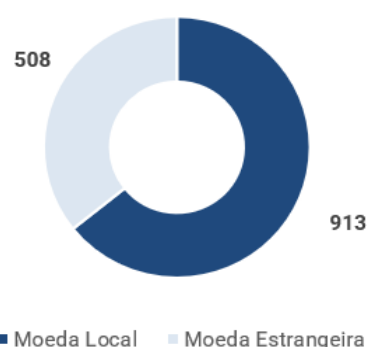
Prazo da Dívida Bancária

R\$ milhões



Origem da Dívida Bancária

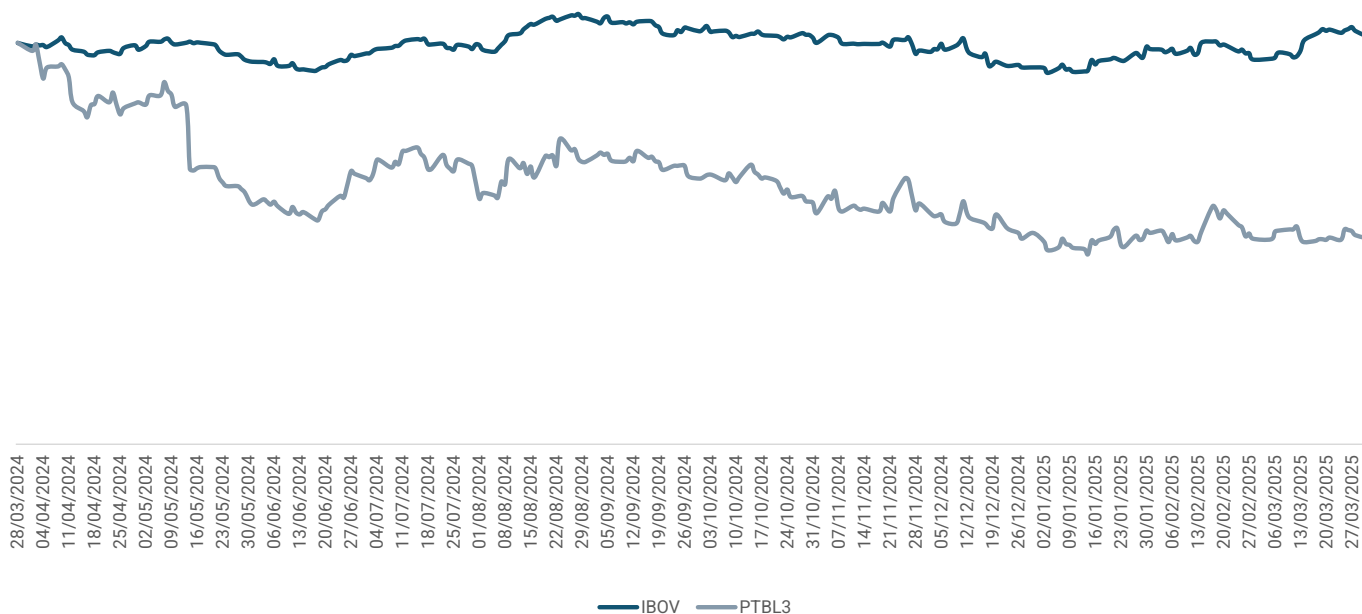
R\$ milhões



Desempenho das ações PTBL3

No 1T25, as ações da PTBL3 encerraram em R\$ 3,57. O volume financeiro médio diário negociado (ADTV, na sigla em inglês) no 1T25 foi de R\$ 1,6 milhões. Ao final do trimestre, a Companhia apresentava valor de mercado equivalente a R\$ 503,3 milhões.

PTBL3 X Ibovespa
Base 100 - 28/03/2024 até 31/03/2025



Auditoria Independente

A política da Companhia sobre a prestação de serviços não relacionados à auditoria por seus auditores independentes é firmemente baseada na preservação da independência profissional. Essa política se fundamenta nos princípios de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou advogar para seu cliente. Ao aderir a esses princípios, a Companhia assegura a objetividade e a integridade do processo de auditoria independente, fortalecendo a confiança nas suas demonstrações financeiras.





Demonstrativos Financeiros

Balanço Patrimonial

Ativo	1T25	AV %	4T24	AV %	Var%
Circulante	1.347,2	37,3%	1.016,4	30,4%	32,5%
Disponibilidades	412,0	11,4%	79,4	2,4%	418,7%
Contas a receber	262,9	7,3%	282,1	8,4%	-6,8%
Estoques	570,6	15,8%	553,9	16,6%	3,0%
Adiantamentos a fornecedores	2,2	0,1%	5,5	0,2%	-60,4%
Outros	99,5	2,8%	95,5	2,9%	4,2%
Não circulante	2.264,2	62,7%	2.330,4	69,6%	-2,8%
Realizável a Longo Prazo	389,0	10,8%	362,3	10,8%	7,4%
Depósitos judiciais	5,5	0,2%	5,5	0,2%	0,3%
Ativos judiciais	119,5	3,3%	118,5	3,5%	0,9%
Depósito em garantia	16,3	0,5%	16,1	0,5%	1,5%
Aplicações financeiras vinculadas	39,5	1,1%	34,9	1,0%	13,4%
Tributos a recuperar correntes e diferidos	123,0	3,4%	122,3	3,7%	0,5%
Títulos e valores mobiliários	46,2	1,3%	26,10	0,8%	0,0%
Outros	39,0	1,1%	39,0	1,2%	-0,1%
Ativos fixos	1.875,2	51,9%	1.968,0	58,8%	-4,7%
Ativo Intangível, Imobilizado e Investimentos	1.205,7	33,4%	1242,1	37,1%	-2,9%
Ativo de arrendamento	669,5	18,5%	725,9	21,7%	-7,8%
Total do ativo	3.611,3	100,0%	3.346,8	100,0%	7,9%
Passivo	1T25	AV %	4T24	AV %	Var%
Circulante	1.546,5	42,8%	1.359,1	40,6%	13,8%
Empréstimos e debêntures	448,1	12,4%	406,0	12,1%	10,4%
Fornecedores e cessão de crédito	629,5	17,4%	496,2	14,8%	26,9%
Contas a pagar de imobilizado	73,8	2,0%	22,5	0,7%	227,1%
Obrigações de arrendamento	65,6	1,8%	71,5	2,1%	-8,3%
Obrigações tributárias	63,6	1,8%	51,3	1,5%	23,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	82,3	2,3%	78,3	2,3%	5,1%
Adiantamento de clientes	139,1	3,9%	146,4	4,4%	-5,0%
Outros	44,7	1,2%	86,9	2,6%	-48,6%
Não circulante	1.749,0	48,4%	1.616,5	48,3%	8,2%
Empréstimos e debêntures	972,9	26,9%	757,7	22,6%	28,4%
Contas a pagar de imobilizado	125,1	3,5%	182,7	5,5%	-31,5%
Dívidas com pessoas ligadas	56,3	1,6%	56,3	1,7%	0,0%
Provisões	56,4	1,6%	57,6	1,7%	-2,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6,7	0,2%	2,7	0,1%	144,0%
Obrigações de arrendamento	465,5	12,9%	503,9	15,1%	-7,6%
Outros	66,2	1,8%	55,5	1,7%	19,2%
Patrimônio líquido	315,8	8,7%	371,1	11,1%	-14,9%
Capital social	250,0	6,9%	250,0	7,5%	0,0%
Reservas de lucros	58,5	1,6%	91,0	2,7%	-35,6%
Ajuste de avaliação patrimonial	7,2	0,2%	30,1	0,9%	-76,0%
Total do passivo	3.611,3	100,0%	3.346,8	100,0%	7,9%

Demonstração do Resultado

R\$ Milhões	1T25	1T24
Receita líquida de vendas	591,9	525,5
Lucro operacional bruto	224,1	195,9
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(198,7)	(158,1)
Vendas	(164,0)	(149,6)
Gerais e administrativas	(30,3)	(30,9)
Outras receitas operacionais	18,9	29,7
Outras despesas operacionais	(25,5)	(6,8)
Redução ao valor recuperável do contas a receber	2,2	(0,6)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	25,4	37,8
Resultado financeiro	(63,4)	(52,4)
Receitas financeiras	4,0	6,0
Despesas financeiras	(75,2)	(56,6)
Variação cambial líquida	7,8	(1,8)
Resultado antes dos tributos sobre os lucros	(38,0)	(14,6)
Imposto de renda e contribuição social	5,3	(6,0)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(32,7)	(20,6)

Despesas visão contábil

R\$ Milhões	1T25	%RL	1T24	%RL	▲ %	▲ Abs	4T24	%RL	▲ %	▲ Abs
Despesas Operacionais										
Vendas	(164,0)	27,7%	(149,6)	28,5%	9,6%	(14,4)	(181,9)	28,8%	-9,8%	17,9
Gerais e Administrativas	(30,3)	5,1%	(30,9)	5,9%	-1,8%	0,6	(38,7)	6,1%	-21,6%	8,4
Outras Receitas (Despesas)	(6,6)	1,1%	22,9	-4,4%	100,0%	(29,5)	8,1	-1,3%	100,0%	(14,7)
Despesas Operacionais	(200,9)	33,9%	(157,5)	30,0%	27,5%	(43,4)	(212,5)	33,6%	-5,4%	11,6
Despesas / Receitas Não-Recorrentes	-	0,0%	0,2	0,0%	-100,0%	(0,2)	16,9	-2,7%	100,0%	(16,9)
Despesas Operacionais Ajustadas	(200,9)	33,9%	(158,0)	30,1%	27,2%	(43,0)	(195,6)	31,0%	2,7%	(5,3)

A abertura das despesas operacionais contábeis, compõem uma visão diferente do gerencial. As despesas administrativas das entidades CBC e PBTech são consideradas em despesas com vendas na visão gerencial.

Além disso, despesas administrativas na Mineração e participação de acionistas não minoritários são consideradas em outras receitas (despesas) na visão gerencial.

Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	1T25	1T24
Caixa líquido das atividades operacionais	143,6	(62,4)
Caixa gerado nas operações	49,0	79,5
Variações nos ativos e passivos	118,3	(95,5)
Juros e tributos sobre o lucro pagos	(23,7)	(46,3)
Caixa líquido das atividades de investimento	(46,0)	(30,8)
Aquisição do ativo Imobilizado (líquido de contas a pagar)	(20,6)	(1,2)
Aquisição do ativo Intangível	(5,4)	(14,9)
Aquisição de ativo de arrendamento - fundo de comércio	-	(14,7)
FIDC cotas mezanino	(20,0)	-
Caixa líquido das atividades de financiamento	236,2	(68,0)
Captção de empréstimos e financiamentos	310,1	172,8
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(49,5)	(222,1)
Pagamento de arrendamentos	(19,9)	(18,7)
Instrumentos financeiros derivativos - Swap	0,2	-
Aplicações financeiras vinculadas	(4,7)	(0,3)
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	333,7	(161,2)
Efeito variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	-1,1	
Saldo inicial	79,4	486,5
Saldo final	412,0	325,0

*Fluxo de Caixa Indireto considera abertura conforme visão societária.